

Toques de Capoeira Nº 8

A Literatura de Cordel e a Música na Capoeira

O assunto é interessante, e por vezes já foi citado e comentado por diversas pessoas. Na verdade, pessoas com muito mais bagagem e conhecimento no assunto. Mas o que me faz escrever algumas linhas sobre a relação entre a literatura de cordel e as canções na capoeira, é justamente a necessidade que sinto de uma melhora nas músicas que são compostas e cantadas hoje em dia. É verdade que ainda hoje, em diversas rodas pelo Brasil e mundo afora, reinam canções de mais de um século de idade, numa mostra de resistência da cultura da capoeira. Mas são algumas canções “modernas” que preocupam. Canções pobres de conteúdo, vazias.



Waldemar, mestre na arte de tocar e de cantar

Alguns anos atrás, ouvindo CD de mestre Waldemar, me perguntei: Será que a **poesia** da capoeira foi um privilégio dos nossos avós de capoeira? Talvez não. Mas e a malícia em organizar as idéias de um modo “não tão direto”, aquela mandinga nas palavras, que os mestres da antiga sabem tão bem desenvolver?

Pensando em tudo isso, fui buscar a origem de algumas cantigas que mais gostava e cheguei até a poesia de cordel. A história do Valente Vilela e o ensinamento contado na vida de Pedro Cem, ambos personagens presentes na literatura de cordel, foram os meus iniciais. Assim como ainda acontece hoje em dia, principalmente no Nordeste do país, acredito que os folhetos de cordel sempre foram muito divulgados e, devido ao preço de centavos, muito acessíveis. Conta-se inclusive, que antes da chegada da Televisão, o nordestino do interior aguardava a chegada do Poeta de Cordel para saber em

versos, os acontecimentos do mundo, sempre numa linguagem popular.

Vida de Pedro Cem

*Vou narrar agora um fato
Que há cinco séculos se deu,
De um grande capitalista
Do continente europeu,
Fortuna que como aquela,
Ainda não apareceu.*

*(...) Diz a história onde li
O todo desse passado
Que Pedro Cem nunca deu
Uma esmola a um desgraçado
Não olhava para um pobre
Nem falava com criado*

*(...) A justiça examinando
Os bolsos de Pedro Cem,
Encontrou uma mochila
E dentro dela um vintém
E um letreiro que dizia:
Ontem teve e hoje não tem.*

Rafael Augusto de Souza

Pedro Cem

*Lá no céu vai quem merece
Na terra vale quem tem
A soberba combatida
Foi quem matou Pedro Cem*

*(...) Ele dizia nas portas
Uma esmola a Pedro Cem
Quem já teve hoje não tem
A quem eu neguei esmola
Hoje me nega também*

*(...)A justiça examinando
Os bolsos de Pedro Cem
Encontrou uma muchila
Dentro dela um vintém
E um leiteiro que dizia
Já teve, hoje não tem*

Mestre Waldemar

O cordel tem origem na península ibérica, em Portugal e Espanha, no século XVI, onde as estórias se apresentavam em versos e prosas. Até hoje não se sabe bem quando os folhetos entraram no Brasil, mas muito provavelmente vieram com os colonizadores. Outra característica interessante, é que aqui no Brasil, a literatura de cordel sempre esteve ligada à cultura popular, entre fábulas e notícias, e escrita em versos.

E de onde vem a ligação com a capoeira? De maneira clara e intuitiva esse é mais um dos argumentos para a interpretação da capoeira como cultura popular. Na verdade não há algo que as ligue, e sim ambas já fazem parte da tão rica cultura popular brasileira. O capoeira que lê cordéis e frequenta as festas religiosas ou profanas. E a cumplicidade não é só com o cordel, mas também com o samba de roda e todos as demais manifestações e ritmos populares, quase todos de origem africana. De fato, era algo que estava mais presente na vida da população algumas décadas atrás, mas assim como os cantadores e repentistas, o capoeira também deve estar atento ao que acontece ao seu redor. Deve ser um responsável pela divulgação de informações e opiniões.

Como escutei do amigo Milton certo vez... “*Todo capoeira é, ou deveria ser, um poeta, um cronista social e um sócio-crítico dioturno...*”. Pensando dessa forma, embolando as idéias entre o passado e o presente, passando por críticas e homenagens, aproveitando o que foi criado e dando liberdade à nossa criatividade, devemos também mandar nosso recado, prestando atenção para essa característica tão marcante, interessante e importante da capoeira.

Sagu
São Carlos - Maio/2006

Fontes consultadas:

1. Patativa do Assaré. Inspirações Nordestinas. Editora Hedra
2. Jangada Brasil. www.jangadabrasil.com.br
3. ABLC – Academia Brasileira de Literatura de Cordel. www.ablc.com.br